

Da adesão terapêutica à aliança terapêutica: melhorar a confiança entre doentes e profissionais para aumentar os resultados em saúde.

XII DIA DOS DIREITOS DOS DOENTES EUROPEUS 2018

Parlamento Europeu

A Europa e os Estados-Membros têm o dever de tentar qualquer solução possível para aumentar o nível de adesão aos tratamentos, a fim de obter poupanças importantes e melhorar a qualidade de vida dos cidadãos. Isto pode ser confirmado, naturalmente, também no próximo mandato das instituições da UE. Esta é, em síntese, a principal mensagem da 12ª edição do Dia Europeu dos Direitos dos Doentes, realizada no Parlamento Europeu em Bruxelas, e organizada pela Active Citizenship Network, o braço europeu da ONG italiana Cittadinanzattiva.

O evento foi organizado pelo Deputado Europeu David Borrelli, iniciado por uma mensagem em vídeo do Comissário Europeu para Saúde e Segurança Alimentar Andriukaitis, e teve os apoios de: MSD, Merck, Bayer, Boehringer Ingelheim, GAfPA.

Partindo de experiências concretas, boas práticas e maus exemplos, a iniciativa proporcionou às associações de doentes provenientes de 16 países diferentes, profissionais de saúde, farmacêuticos, representantes da indústria e da instituição, a oportunidade de trabalhar em conjunto na identificação das principais mudanças necessárias para enfrentar as faltas de adesão aos planos de tratamentos.

“Melhorar os tratamentos e reduzir custos, graças a uma maior adesão ao tratamentos, são os nossos principais desafios; nosso dever, especialmente no que diz respeito à cronicidade”, disse Antonio Gaudio, secretário geral da Cittadinanzattiva.

“O tema está ligado aos vários direitos dos doentes”, afirmou Mariano Votta, diretor da Rede de Cidadania Ativa, “o direito à informação, o direito a medidas preventivas, o direito ao consentimento e o direito ao tratamento personalizado. Para resumir,

podemos afirmar que a adesão aos tratamentos é um direito, em particular dos doentes crónicos.

Os clínicos gerais devem desenvolver um relacionamento com o doente baseado na confiança e no diálogo, desempenhando um papel na educação do doente e monitorizando a adesão aos tratamentos. Por estas razões, gostaríamos de alargar a nossa campanha de sensibilização que foi lançada com sucesso este ano em Itália, chamada "Cura di coppia" (terapia em casal: www.curadicoppia.it), envolvendo associações de doentes e profissionais de saúde em toda a Europa.

As causas da falta ou pouca adesão aos tratamentos são diferentes e incluem fatores sociais e económicos, os relacionados com o sistema de saúde e os profissionais de saúde, condição patológica, complexidade do tratamento, desconhecimento da doença, acompanhamento inadequado, alterações cognitivas, depressão, falta de informação em relação às terapias. Por essas razões, os palestrantes concordaram sobre a necessidade de passar da adesão terapêutica à aliança terapêutica.

Destaques: A fraca adesão aos tratamentos tem implicações significativas: estima-se que a cada ano a fraca adesão a tratamentos médicos na Europa cause cerca de 200.000 mortes e encargos em despesas de saúde até 80 biliões de euros por ano.

A prescrição apropriada cumpre um papel principal para evitar o aparecimento de eventos negativos causados por escolhas terapêuticas não adequadamente focalizadas: na Europa, 40% das pessoas com 65 anos ou mais consomem entre cinco e nove medicamentos por semana; esse número é ainda maior para 18% dessa população, onde a taxa de consumo pode ser de mais de 10 medicamentos por semana.

Segundo o "Grupo de Ação sobre Prescrição e Adesão aos Planos Médicos" promovido pela Comissão da UE, a adesão diminui com o aumento do número de medicamentos e doses por dia e a complexidade dos tratamentos: 79% dos doentes tomam a dose "uma vez por dia" mas apenas 51% dos que supostamente tomam quatro doses o fazem; Entre os doentes com doença crónica, aproximadamente 50% não tomam os medicamentos prescritos.